

**Camila Izidio
Djacinto Santos Jr.
Gláucia Chiva
Heitor Lopes
Joyce Camila
Sabrina Ferracini**

A BEIRA

SÃO PAULO – SP
2016



**Camila Izidio, Djacinto Santos Jr., Gláucia Chiva, Heitor Lopes,
Joyce Camila, Sabrina Ferracini.**

A BEIRA

Memorial apresentado na disciplina de Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito básico do Curso Técnico em Produção Áudio e Vídeo.

SÃO PAULO – SP

2016

SUMÁRIO

1. Lista de Imagens.....	05
2. Introdução.....	07
3. Resumo.....	09
3.1 Palavras-chave.....	09
3.2 Abstract.....	09
3.3 key-words.....	09
4. Desenvolvimento do projeto.....	10
4.1. Justificativa.....	10
4.2. Proposta.....	11
4.3. Estratégia de abordagem	12
5. Arte.....	15
6. Considerações finais.....	19
7. Festivais.....	19
8. Diário de bordo.....	22
8.1. Camila.....	22
8.2. Djacinto.....	24
8.3. Glauca.....	25
8.4. Heitor.....	26
8.5. Joyce.....	27
8.6. Sabrina.....	28
9. Referências bibliográficas.....	29
9.1. Paleta de cores.....	34
9.2. Locação.....	35
9.3. Som.....	38
9.3.1. Trilha.....	38
9.3.2. Captação de áudio.....	38
10. Anexos.....	38
10.1. Storyline.....	38
10.2. Análise técnica (mapa de segurança do trabalho).....	38
10.3 .Ordem do dia.....	40

10.4. Orçamentos.....	43
10.5. Autorizações de imagem.....	44
10.6. Cronograma.....	48
10.7. Ficha de orientação.....	49
10.8. Relatório de T.A.....	51

1. Lista de imagens:

Fig. 1 - Valéria | Câmera Canon 70D - lente 24-70 (p. 8)

Fig. 2 - Valter | Câmera 70D - Lente 24-135 (p.9)

Fig. 3 - São Paulo, Av. Paulista (p. 8)

Fig. 4 - Arte, Conceito (p.13)

Fig. 5 - Arte, poster (p.14)

Fig. 6 - Arte, Flyer -frente (p.15)

Fig. 7 - Arte, capa DVD (p.16)

Fig. 8 - Fig. 8 Arte, Bolacha DVD (p.1 6)

Fig. 9 - Diagnóstico de bipolaridade - Fonte: O marketing da loucura(p.29)

Fig. 10 - Diagnóstico de bipolaridade - Fonte: O marketing da loucura (p.30)

Fig. 11 - Meio primeiro plano - Fonte: A Alma do osso - Cao Guimarães (p.31)

Fig. 12 - plano de filme detalhe - Fonte: Janela da Alma -João Jardim e Walter Carvalho (p.31)

Fig. 13 - Plano detalhe filme O Prisioneiro da Grade de Ferro - Fonte: O Prisioneiro da Grade de Ferro - Paulo Sacramento (p.32)

Fig. 14 - Paletas de cor (p.33)

Fig. 15 - Auto retrato com colar de espinhos, de Frida Kahlo, 1940 - - Fonte: http://www2.uol.com.br/vivermente/artigos/a_relacao_entre_paixao_e_criatividade.html (p.33)

Fig. 16 - Paleta de tons suaves do filme Estamira - Fonte: Estamira, 2005 (p.33)

Fig. 17 - CCSP (p.34)

Fig. 18 - CCSP - Locação Valter (p.35)

Fig. 19 - Onibus, interior - Locação Valéria (p.35)

Fig. 20 - Ruas da cidade de São Paulo (p.36)

Fig. 21 - Mapa de risco - Locação casa da Valéria(p.37)

Fig. 22 - Gravador Tascam dr40 (p.)

Fig. 23 - Lapela Sem Fio Sony (p.)

Fig. 24 - Fone de Ouvido Panasonic RP-HT161 (p.)

Fig. 25 - Monopé Worldview

Fig. 26 - Câmera Canon 70D

Fig. 27 - Lente Canon 28-135

Fig. 28 - Plano Valéria utilizando lente Fig. 24 - Valéria, Big close em entrevista

Fig. 29 - Lente Sigma 24-70mm f/2.8 Fig. 30- Valter, Primeiro Plano (p.)

2. Introdução

Desde que se tem conhecimento de convívio social no mundo, existem divisões entre as pessoas em grupos sociais. No decorrer dos milênios as relações humanas foram se transformando, bem como se transformaram os grupos existentes e surgiram novos para compor a sociedade que temos hoje. Há individualidades nestes grupos dentro da sociedade que precisam ser respeitadas e, principalmente, escutadas, pois dentro dessas divisões, sempre uma parcela dos indivíduos se encontra excluída, perseguida e até violentada. Numa sociedade baseada na competitividade e na exclusão, as individualidades e necessidades de cada ser humano dificilmente são respeitadas. Este projeto visa abordar um recorte deste contexto no que diz respeito à “loucura”, segundo os padrões sociais estabelecidos. Há atores sociais incluídos no projeto e, à partir deles, nós somos apresentados a suas visões de mundo, desde os detalhes que apresentam o dia-dia até suas posições quanto a sociedade em si.

A questão principal desse projeto é “é possível definir limites entre sanidade e doença mental?”

A literatura mais recente acerca do tema acredita que não. Fala-se hoje sobre indivíduos com “traços” de patologias na personalidade, como o que diz um antigo ditado popular “de médico e louco todo mundo tem um pouco”. Sendo assim, é possível que as características físicas e comportamentais que estigmatizam o perfil “louco” tratem de senso comum, apenas.

Confirmando esse pensamento, segue, também, o movimento da Luta Antimanicomial, que reivindica tratamento social e de saúde dignos e livres de opressões físicas, psíquicas e morais, como ocorre por parte do Estado com a prática manicomial.

A luta antimanicomial é um assunto tratado em diversas obras audiovisuais. Em 2001 foi aprovada a lei que proíbe a construção de manicômios e hospícios no território brasileiro, uma conquista para essas pessoas que vivem a beira da sociedade. Porém há indícios de que muitos ambientes de saúde ainda utilizam dessa forma desumana de “tratamento”, motivo pelo qual a luta

antimanicomial está se fortalecendo enquanto movimento popular desde 2012. Tomamos então, como referência alguns destes filmes, documentários e curta-metragens, que retratam o que eram os manicômios, hospícios e hospitais psiquiátricos para demonstrar o que é estar à beira da sociedade, da sanidade, dos direitos humanos. Por fim, esse projeto também visa mostrar que também é possível estar à beira da “loucura”.

3. Resumo

Questões relacionadas à saúde mental afetam toda a sociedade, em particular aqueles que não tem acesso a tratamentos adequados. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma a cada dez pessoas sofre de doença de saúde mental, número que pode ser ainda mais sintomático em grandes centros urbanos. Depressão, ansiedade, síndrome do pânico, transtornos de conduta, déficit de atenção, todos os tipos de fobia. São diversos os diagnósticos, assim como são diversos os preconceitos existentes sobre o tema. O objetivo deste trabalho é discutir a questão da saúde mental utilizando a linguagem do documentário. Pretendeu-se dar voz àqueles que são diretamente afetados, por vezes marginalizados e privados de direitos. Em “A Beira” o cotidiano de três atores sociais é apresentado sob um olhar contemplativo: Valter (53 anos), Valéria (40 anos) e a cidade de São Paulo (462 anos). Em meio a realidades sociais distintas, o filme pretende a partir dessas histórias desconstruir preconceitos pré-existentes além de aguçar no espectador uma visão mais sensível sobre o tema.

3.1 Palavras-Chave

Curta-metragem. Documentário. Saúde mental. Sociedade. São Paulo.

3.2 Abstract

Mental health questions affects all of the society, particularly those that do not have access to appropriate treatments. According to Global Health Organization (GHO) one in ten people suffer from a mental illness, number that can get bigger in urban centres. Depression, anxiety, panic syndrome, conduct disorders, deficit of attention, every kind of phobia. Are several diagnoses, as are several the prejudices on the subject. The objective of this work is to discuss the mental health questions using the documentary language. Intended to give voice to those who are directly affected, sometimes marginalized and deprived of their rights. In “A Beira” (“Border”) the quotidian of tree social actors are present under a contemplative view: Valter (53 years old), Valéria (40 years old) and São Paulo city (462 years old). Amind different society realities, the

move intends to start with this history to deconstruct prejudices pre existing besides to whet in the viewer a sensitive vision about the subject.

3.3 Key-words:

Short-film. Documentary. Mental health. Society. São Paulo

4. Desenvolvimento da pesquisa

4.1. Justificativa

Numa sociedade baseada na competitividade e na exclusão, as individualidades e necessidades de cada ser humano dificilmente são respeitadas. Nesse sentido pessoas diagnosticadas com doença mental são comumente consideradas fora dos padrões sociais e são submetidas a tratamentos desumanos tendo uma série de direitos básicos violados. São internadas compulsoriamente, agredidas, violentadas e medicadas excessivamente, com o suposto objetivo de reinserção na sociedade. Quando não, são estigmatizadas, marginalizadas e, em decorrência do descaso e da violência do estado, levadas à situações de alta vulnerabilidade social.

Discutir saúde mental é urgente, sobretudo neste momento, em que movimentos como o de Luta Anti manicomial têm saído às ruas em manifestações em defesa do tratamento digno dessas pessoas. Diversos filmes, como *Psicose* (1960), *Bicho de Sete Cabeças* (2000), *Cisne Negro* (2010), *Geração Prozac* (2003), *Estamira* (2005), *Nise - O coração da loucura* (2016), *O marketing da loucura* (2010), entre outros, abordam o tema sob diferentes perspectivas. O documentário aqui proposto se insere nesse contexto, mas ao contrário da maioria dessas obras, pretende dar protagonismo ao discurso daqueles que estão direta e inteiramente envolvidos no tema. Personagens, que por muitas vezes sofrem julgamentos da sociedade, por se exporem como são, defenderem seus ideais e mostrarem que a “loucura” não está tão longe da realidade de todos.

4.2. Proposta

Serão selecionados de 1 a 3 personagens diagnosticados ou não com doença mental (PDM) para acompanhamento da vida diária e construção do discurso de cada um deles.

Levando em consideração que o laudo médico simboliza uma carga a ser carregada e é transformada em indumento obrigatório de cada usuário do serviço de Saúde mental, consideramos que esta equipe (composta por pessoas ditas normais) representa a voz da sociedade opressora, que aponta e estigmatiza essa população. Dessa forma, assumimos nossa presença no processo, caso a crítica seja direcionada e a voz dos atores sociais nos seja dirigida.

A filmagem foi adequada à rotina de cada ator social, e não o contrário, trazendo a ideia do cinema direto, como é feito em Estamira, de Marcos Prado. Durante o acompanhamento dos trajetos, mostramos a forma como essas pessoas lidam com os meios sociais em que estão inseridos e que tipo de tratamento recebem em retorno. Tentamos nos incorporar no contexto, assumindo o diálogo e questionando sobre o posicionamento de cada um em situações corriqueiras e de discriminação. A proposta foi acompanhar o dia a dia de cada um dos atores sociais selecionados em seus ambientes comuns (casa, trabalho, instituição de tratamento, lazer, etc.), filmando as interações, relações e reações criadas entre personagem e meio externo.

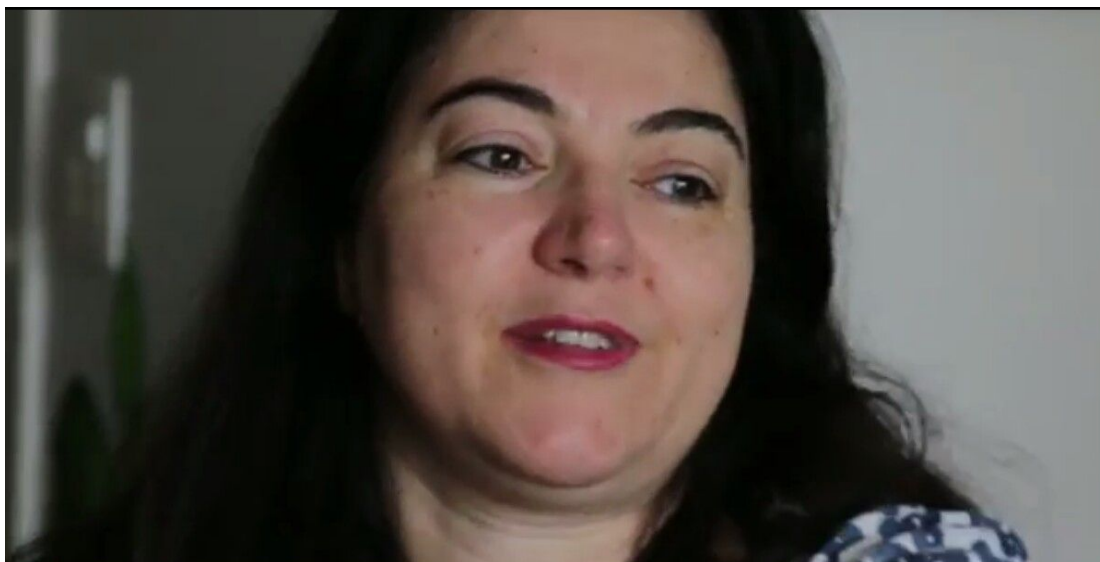


Fig. 1 Valéria | Câmera Canon 70D - lente 24-70



Fig. 2 Valter | Câmera 70D - Lente 24-135



Fig. 3 - São Paulo, Av. Paulista

4.3. Estratégia de abordagem

Estrutura

Três blocos onde estejam contidos apresentação dos personagens, desenvolvimento das rotinas de cada um e discurso\crítica social\política pessoal.

Formato

Três personagens de contextos sociais diferentes serão acompanhados pela equipe em sua rotina normal durante uma semana. Neste período serão registrados:

- as suas características (físicas e psicológicas\personalidade);
- trajetos e percursos (locais por onde o personagem passa durante o dia e de que forma - transporte público, privado, a pé, etc.);
- atividades realizadas (trabalho, estudo, lazer, etc);
- relações pessoais (quem são e de que forma cada personagem interage com as pessoas ao seu redor);
- relações indiretas (pessoas necessárias para que sua rotina se desenvolva - prestadores de serviço\pessoas que recebem algum

serviço do personagem, funcionários dos meios de transporte\trabalho\estudo, vizinhos ou pessoas que passam pelo personagem com alguma frequência);

O dispositivo criado tem objetivo de acompanhar cada personagem individualmente durante o período de cerca de sete dias e registrar a forma como se relacionam com o mundo e consigo mesmos, na medida em que a filmagem permita esse registro, com fim de mostrar o sistema em que estão inseridos de forma a aproximar a realidade de quem está sendo evidenciado pelo vídeo da realidade de quem assiste (identificação com o personagem) através do primeiro e segundo blocos. No terceiro bloco, o discurso de cada personagem pode quebrar com o vínculo formado, na medida em que demonstra os abusos\discriminações sofridos pelo diagnóstico, compondo a crítica final.

Blocos:

1º bloco

Composto pela apresentação de cada personagem, deve conter mais planos detalhe, planos fechados e médios, evidenciando suas características físicas e possíveis hábitos. Neste momento o nome de cada um será anunciado (definir se faremos perguntas - V.O - ou se será feito através da edição). As falas, assim como as atitudes de cada personagem, devem ser espontâneas, considerando a intervenção esporádica da equipe (busca pelo formato observativo tanto quanto for possível).

2º bloco

Neste momento seguiremos acompanhando o personagem pelo seu trajeto diário até o trabalho\escola\lazer e permaneceremos com eles se houver possibilidade. A intenção é registrar tanto o trajeto quanto as atividades e relações do personagem com estes, logo teremos planos mais abertos. A intervenção deve ser mínima.

3º bloco

Momento em que participamos fazendo perguntas ou provocações sobre o que foi observado durante o dia, com objetivo de mostrar o discurso do personagem acerca das dificuldades do dia. Neste bloco abordaremos as questões mais difíceis relacionadas ao seu diagnóstico clínico e o processo como seu tratamento e adequação ao contexto em que vive (família, amigos, trabalho, estudo) ocorreu\ocorre. Na ausência do diagnóstico, abordaremos questões relacionadas à saúde mental e como o personagem observa o mundo ao seu redor em relação ao tema. A(s) crítica(s) à discriminação ou a distorção de si que cada personagem sofre\sofreu por parte da sociedade deve(m) surgir neste momento.

5. Arte

Conceito



Fig. Conceito da arte

Poster



Fig. 5 Arte, poster

Flyer

Frente



Fig. 6. Arte, flyer - Frente

Verso



Fig. 7 - Arte, flyer - Verso

Capa DVD



Fig.7 Arte, capa DVD

Bolacha DVD



Fig. 8 Arte, Bolacha DVD

6. Considerações finais

“*A beira*” busca mostrar o quão tênue é a linha entre sanidade e loucura, entre o que cabe como correto em cada particularidade. Diante do projeto já executado, temos um produto no qual abordamos três personagens e suas vivências diante dessa temática. A saúde mental vai além de uma única vertente, envolve o contexto geral de fatores, uma convivência coletiva.

7. Festivais

Festival de Audiovisual de Belém

Cidade(s): Belém

Realização: 8 a 13 de novembro de 2016

Kinoarte de Cinema - Edição Londrina

Cidade(s): Londrina - PR

Categoria(s): competitivo para curtas de todos os gêneros, longas participam em mostra não competitiva a convite da organização

Gênero(s): Ficção, Documentário, Experimental, Animação

MFL - Mostra do Filme Livre

Cidade(s): Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte

Inscrições: até 05 de dezembro de 2016

Categorias(s): competitivo para filmes de todos os formatos, gêneros e durações, realizados em qualquer época.

Festival Visões Periféricas

Cidade(s): Rio de Janeiro

Categoria(s): competitivo para curtas e longas de todos os gêneros

Cine PE Festival do Audiovisual

Cidade(s): Recife

Categoria(s): competitivo para longas e curtas-metragens, em todos os gêneros

Festival Curta Brasília

Cidade(s): Brasília

Categoria(s): competitivo para curtas de todos os gêneros

É Tudo Verdade - Festival Internacional de Documentários

Cidade(s): São Paulo, Rio de Janeiro

Gênero(s): Documentário

Buenos Aires Festival Internacional de Cine Independente (BAFICI)

Cidade(s): Buenos Aires

Gênero(s): Ficção, Documentário, Experimenta

Montreal World Filme Festival

Cidade(s): Montreal

Gênero(s): Ficção, Documentário, Animação

Sydney Latin American Film Festival

Categoria(s): Curtas e longas-metragens latino-americanos

Festival Internacional del Nuevo Cine Latinoamericano

Cidade(s): Havana

Gênero(s): Curtas, animações, documentários e vídeos

Festival Diálogo de Cinema

Cidade(s): Porto Alegre

Categoria(s): Competitivo para filmes de todas as durações e gêneros

Olhar de Cinema - Festival Internacional de Curitiba

Cidade(s): Curitiba

Categorias: competitivo para curtas e longas de todos os gêneros

CINEOP - Mostra de Cinema de Ouro Preto

Cidade(s): Ouro Preto

Gênero(s): Ficção, Documentário, Experimental, Animação

CineUrge - Festival de Cinems de Cornélio Procópio

Cidade(s): Cornélio Procópio

Categoria(s): competitivo para curtas de todos os gêneros

Curta-SE - Festival Iberoamericano de Cinema de Sergipe

Cidade(s): Aracajú

Gênero(s): Ficção, Documentário, Experimental, Animação

Curta Santos - Festival de Cinema de Santos

Cidade(s): Santos

Categoria(s): competitivo para curtas de todos os gêneros com até 20' de duração

Gênero(s): Ficção, Documentário, Experimental, Animação

FAVERA - Festival Audiovisual Vera Cruz

Cidade(s): Goiânia

Categoria(s): competitivo para curtas de todos os gêneros com até 25 minutos de duração

Gênero(s): Ficção, Documentário, Experimental, Animação

Cine Ceará - Festival Ibero Americano de Cinema

Cidade(s): Fortaleza

Categoria(s): competitivo para curtas (até 20 minutos) e longas (acima de 70 minutos) de todos os gêneros

Gênero(s): Ficção, Documentário, Experimental, Animação

8. Diário de bordo

8.1. Camila

Função principal: Montagem

Reuniões com Orientadora

02/08, 09/08, 11/09, 05/09, 11/10, 22/11

Gravações

Valéria, 01/09/2016

Primeiro encontro, aquele frio na barriga de conhecer a primeira personagem. Um início meio desconfiado, algumas frases prontas e um nervosismo sem disfarce na voz da Valéria.

Aos poucos fomos nos conhecendo mais, conversando sobre coisas simples até a hora de ligar o gravador (nesse dia só gravamos o áudio). A conversa fluiu, porém ainda muito

travada e superficial, normal, já esperávamos por isso. Durante a gravação conversamos principalmente como era a rotina da Valéria e como iremos prosseguir com as gravações. |Camila Izidio – áudio

Valéria, 06/09/2016

Segundo encontro, chegamos em cima da hora e a Valéria já estava preparada para a caminhada, pegamos um ônibus e a acompanhamos até o local que ela costuma ir fazer reunião da escrita do livro. |Camila Izidio - Áudio

Valéria, 15/09/2016

Terceiro encontro, chegamos antes e a Valéria já estava pronta, a acompanhamos na sua caminhada de sua casa até a sua consulta a psiquiatra. |Camila Izidio - Making off

Valéria, Dia da beleza | 16/09/2016

Dia da beleza é um dia em que a Valéria cuida da sua estética. Faz hidratação no cabelo e faz as unhas. Enquanto ela fazia essas coisas batemos um papo sobre

coisas mais profundas, de como era a sua vida antes e como foi lidar com as questões que ela passou.

|Camila Izidio - Câmera

Valter, Biblioteca Mário de Andrade | 05/10/2016

O Valter fez uma retrospectiva de sua vida e refletiu sobre o momento atual político pelo qual passamos. |Camilla - Câmera

Valter, Viaduto | 05/11/2016

Era o aniversário do Valter! Foi um dos dias mais intensos e emocionante das gravações. Ali, já tínhamos intimidade com o Valter e em muitos momentos o próprio nos dirigia e falava pra onde

deveríamos apontar a camera e o microfone. Foi um dia muito especial, conhecemos mais de perto e com a liberdade de gravar o espaço que ele ocupa de baixo de um viaduto. |Camila - Áudio

Decupagem | 19/09 até 11/11

A decupagem foi um processo longo, demorado e paralelo. Enquanto os encontros aconteciam, a decupagem acontecia simultaneamente.

Ajudou muito a seguir alguns caminhos, tanto de edição e montagem, quanto de direção do documentário também.

Arte | 01/10 até 20/11

Foi um processo longo também, com muitos testes, pesquisas e experimentações.

Primeiro corte 02/11

Esqueleto bem cru do discursos falados dos personagens. corte com 6min.

Segundo corte 07/11

Abertura mais esqueletos dos discursos não falados pelos personagens. corte com 11 min

Terceiro corte 16/11

Corte mais concreto e juntando tudo que tinha sido desenvolvido. Planos bem observativos misturados com alguns momentos de discurso falado pelos personagens. Corte com 22 minutos

Corte final 24/11

Corte mais conciso e trabalhado do documentário. Acredito que consegui uma junção boa dos discursos dos tres personagens, priorizando muitas vezes o discurso imagético e não falado.

Corte com 20 min

Créditos e abertura | 01/10 até 24/11

Foi mudando ao longo do processo e só acabou no dia da finalização de tudo.

Gravação do dvd e impressão dos materiais gráficos 25/11

8.2. Djacinto

Função Principal: Direção de Fotografia

Reuniões com Orientadora

02/08, 09/08, 11/09, 05/09, 11/10, 22/11

Gravações

Valéria, rua | 15/09/2016 - Trajeto a psiquiatra, caminho a pé.

Valter , CCSP | 08/09/2016 - Gravação interativa. Valter contou história da fase adulta de sua vida em relação a família, amigos, relacionamentos e carreira.

Mesclando passado, presente e ideais para o futuro

Valter, | 29/09/2016 - Gravação interativa. Valter conta sobre sua visão em relação ao tema, sua visão política e social e sua posição no mundo.

Valter, Biblioteca Mário de Andrade | 05/10/2016

Gravação interativa. Valter faz uma retrospectiva de sua vida e reflete sobre o momento atual.

Kennedy - CAPS São Mateus | 29/09/2016 - Visitamos o CAPS durante a realização de um sarau e lá entramos em contato com o possível terceiro personagem do projeto.

São Paulo - Metrô/Ruas 04/11/2016 - A movimentação da cidade no horário de pico.

8.3. Gláucia

Função principal: Direção

O projeto deve ser instrumento de voz às pessoas diagnosticadas com doenças/transtornos mentais, levantando o questionamento, a provocação e a reflexão acerca dos estigmas existentes. Para isso, a proposta é que tanto pessoas que possuam diagnóstico clínico quanto pessoas que não possuam se identifiquem com a fala e o contexto de adoecimento social.

02/08/2016 - Reunião com a orientadora (Débora) - Acordado que reuniões de orientação aconteceriam às terças-feiras, e solicitado início dos materiais que devem ser entregues (diário de bordo, descrição dos personagens).

09/08/2016 - Reunião com a orientadora (Débora) - Cobrança de atualização do cronograma e atenção a ele, pois já perdemos datas. Orientação sobre a forma de abordagem dos personagens para alcançar os objetivos propostos. Preocupação com não confirmação de personagens

11/08/2016 - Reunião com Mariana (CAPS)

Proposta cabe no contexto de CAPS, porém a ideia principal é que não esteja atrelada ao serviço. Para que ocorra com os usuários do serviço (necessidade de contato e apresentação) é necessário que uma apresentação seja feita à gerente da unidade, garantindo que o serviço e que o usuário sejam preservados, além da preparação para eventuais crises.

Mariana informou que existem outras pessoas com perfil para participar do projeto na unidade.

Acordamos em fazer, externamente, compartilhamento de referências e rodas de conversa para sanar dúvidas e construir o conhecimento que abranjam: estudos de caso, experiências reais, livros e biografias .

12/08 - Mariana enviou conteúdos teóricos para que pudéssemos ler e discutir em grupo, iniciando os encontros de discussão. Os conteúdos foram repassados.

26/08 -

8.4. Heitor

Função Principal: Mixagem e Captação de Áudio

Reuniões com Orientadora

02/08, 09/08, 11/09, 05/09, 11/10, 22/11

Leitura do Tema do Doc

15/08/2016 - O livro Holocausto serviu para compreender a importância do nosso documentário levando em consideração todas as dificuldades já enfrentadas e que ainda são no mundo do tratamento psicológico no Brasil.

Gravações

21/09/2016 - Nesse dia tivemos que gravar a rotina da personagem social para seus afazeres domésticos e na rua. A experiência foi incrível ainda mais dentro do processo da entrevista. Tivemos detalhes muito interessantes sobre a conversa. Fiz a captação de áudio no dia. Produção - Sabrina Ferracini | Vídeo - Camila Izidio | Áudio - Heitor Lopes.

24/09/2016 - Neste dia apenas temos as imagens, fomos visitar a casa de Valter e ficamos sabendo mais sobre suas opiniões. Foi uma experiência ótima fazer parte de um jogo de xadrez humano. Tivemos uma longa conversa com nosso personagem social. Vídeo - Djacinto Júnior | Produção - Joyce Camila e Heitor Lopes

Cortes

24/10/2016 - Neste dia pudemos analisar o primeiro corte e decidimos fazer a transcrição para formular o objetivo do nosso Documentário, sendo que teríamos perdido o terceiro Personagem. No dia 25 tínhamos maior parte das transcrições prontas.

16/11/2016 - Após os retoques nosso curta criou forma e agora teríamos que focar nos detalhes para corrigir.

Pós-Produção

22/11/2016 - Comecei a trabalhar na correção do áudio em partes defeituosas para a finalização do corte a ser entregue no dia 25/11/2016. Pós-Produção de Áudio - Heitor Lopes

8.5. Joyce

Função principal: Captação de Áudio.

Reuniões com Orientadora

02/08, 09/08, 11/09, 05/09, 11/10, 22/11

Como proposta no projeto, o áudio deve acompanhar diretamente a fotografia.

Contemplando o som ambiente e vozes dos personagens principais.

15/08/2016 - Para desenvolver conhecimento histórico sobre o tema do projeto, todos do grupo iniciaram a Leitura do livro “Holocausto Brasileiro”.

06/09 - Pesquisa de Conteúdo para página no facebook.

Gravações

Valéria, rua | 15/09/2016 - Trajeto a psiquiatra, caminho a pé. | Joyce Camila: áudio

Valéria, Dia da beleza | 16/09/2016 - Acompanhamento da rotina na casa da personagem, entrevista ao final. | Joyce Camila: áudio

Valter, CCSP | 08/09/2016 - Gravação interativa. Valter contou história da fase adulta de sua vida em relação a família, amigos, relacionamentos e carreira. Mesclando passado, presente e ideais para o futuro. | Joyce Camila: áudio

Valter, | 29/09/2016 - Gravação interativa. Valter conta sobre sua visão em relação ao tema, sua visão política e social e sua posição no mundo. | Joyce Camila: áudio

Valter, Biblioteca Mário de Andrade | 05/10/2016

Gravação interativa. Valter faz uma retrospectiva de sua vida e reflete sobre o momento atual. | Joyce Camila: áudio

Kennedy - CAPS São Mateus | 29/09/2016 - Visitamos o CAPS durante a realização de um sarau e lá entramos em contato com o possível terceiro personagem do projeto. | Joyce Camila: áudio

São Paulo - Metrô/Ruas 04/11/2016 - A movimentação da cidade no horário de pico. | Joyce Camila: áudio

8.6. Sabrina

Função principal: Produção

02/08/2016 - Reunião com a orientadora (Débora Bolzan). A primeira reunião foi para termos um primeiro contato com a orientadora e definir o cronograma de reuniões (toda terça-feira).

09/08/2016 - Reunião com a orientadora. Ela pediu para que começássemos a escrever o diário de bordo individual, para que possamos registrar melhor todo o processo que estamos passando. Reforçou que precisamos estar atentos ao cronograma e deu sugestões de abordagem aos nossos atores sociais.

15/08/2016 - Estamos lendo o livro "Holocausto Brasileiro". Neste livro pude ver um pouco da história da luta antimanicomial no Brasil, a forma absurdamente desumana que tratavam os pacientes, a falta de diagnóstico fazia com que os hospitais psiquiátricos do século passado fossem utilizados com "limbo humano". Onde os excluídos, os deslocados e os menos favorecidos fossem jogados lá.

29/08/2016 - Djacinto conversou com Valter e ele super topou ser um de nossos atores sociais. Por não ter diagnóstico, Valter vai ser um ponto de conflito no documentário. Pensamos em colocar o discurso dele próprio, no documentário para que ele exponha seu ponto de vista e quebre o preconceito dos espectadores no fim do filme;

30/08/2016 - O Jorge não respondeu nenhum de nossos contatos e chegamos a conclusão de que serão 3 atores sociais: Valéria, Valter e Jefferson; Mandei e-mail para uma ONG chamada ABRE (Associação Brasileira de Pessoas com doenças Mentais), a fim de conseguir um apoio/patrocínio para o documentário. Estamos buscando mais lugares/empresas/ONG's/pessoas a quem eu possa recorrer para apoiar/patrocinar o documentário.

05/09/2016 - Reunião com a orientadora. Atualizamos os assuntos sobre o projeto. Fomos orientados a não acumular os áudios para ouvir e decupar, checar o material após o último dia de gravação, para confirmar se precisamos

gravar mais alguma coisa, conversar com a Mari no final das gravações (caso seja necessário). **O nome do doc: “A beira”.**

08/09/2016 - Gravação com Valter no CCSP, a noite. Compareceram Djacinto, Joyce e Sabrina. Nos geral, as funções não foram muito divididas para cada um, pois todos fizeram tudo, mas Djacinto orientou a conversa com o Valter enquanto a Joyce captava a voz e a Sabrina captava as imagens. Valter nos contou boa parte de sua história, envolvendo algumas considerações gerais dele sobre a própria vida e sobre a sociedade.

15/09/2016 - Gravamos com Valéria no percurso que ela faz uma vez por semana da casa dela até o prédio em que ela passa com a psicóloga.

29/09/2016 - Kennedy - CAPS São Mateus: Visitamos o CAPS durante a realização de um sarau. Estávamos a procura de um possível terceiro personagem e encontramos Kennedy. Apesar de conversarmos bastante com ele, acabamos decidindo não convidá-lo para ser nosso personagem. Por ser um personagem um pouco vulnerável, ao nosso olhar ele acabou se tornando um personagem difícil de nos desenvolvermos de forma profissional.

Djacinto Santos - Câmera | Joyce Camila - Áudio | Sabrina Ferracini - Produção

04/11/2016 - Reunião com a equipe. Decidido que nosso terceiro personagem seria a cidade de São Paulo. Essa decisão teve a ajuda do professor Rodrigo e da orientadora Débora. Tomamos como partida a ideia de que o espectador se identifica muito mais com o documentário dessa forma, fazendo com que a reflexão sobre o tema seja melhor pensada por quem assistisse.

21/11/2016 - Mostramos o terceiro corte para a orientadora. Depois da equipe conversar e colocar seus pontos de vista sobre o corte, mostramos para a orientadora que deu mais algumas sugestões.

9. Referências filmicas

Vozes da voz, dirigido por Valdinei Filho

O filme discursa sobre a humanização dos tratamentos em saúde mental, a Luta Antimanicomial e a necessidade de uma adaptação da sociedade para

quebrar o estigma do louco e receber populações marginalizadas no convívio em sociedade. O diretor realizou tal trabalho através de uma pesquisa em tratamento de saúde mental, mas o fez através do discurso livre de usuários do serviço e profissionais de saúde, com intervenção da equipe em questionamentos. Este filme aborda o tema da “loucura” de forma clínica e científica, apesar de trazer o discurso dirigido dos usuários do serviço de saúde mental, o que identifica alguma autonomia. Com temas afins, mas abordagens diferentes, este trabalho utiliza de conhecimento acerca da doença mental e a forma como a sociedade lida com a inclusão de pessoas dessa população, sendo interessante observar tais pontos.



Fig. 4 - Primeiro Plano - Fonte: Vozes da voz - Valdinei Filho

O marketing da loucura, produzido pela CCHR:

Este documentário discute a indústria de medicamentos e o papel de psiquiatras aliados a essa indústria, expondo diagnósticos equivocados e muitas vezes visando principalmente o lucro. (Fig. 1) Essa crítica contempla a visão ou a produção da visão de loucura nas individualidades de cada pessoa

dentro da sociedade, o que dialoga com o contexto de discriminação que A beira tenta abordar.

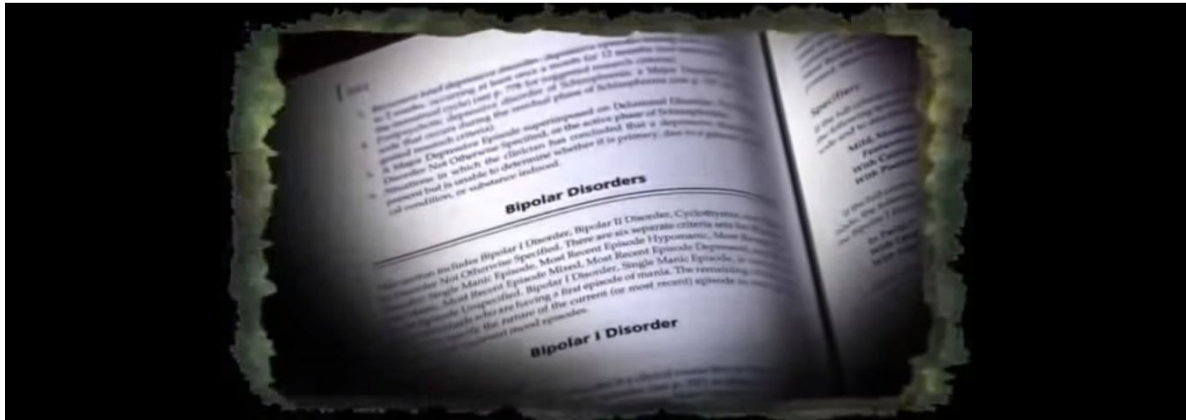


Fig. 9 - Diagnóstico de bipolaridade - Fonte: O marketing da loucura

Estamira, dirigido por Marcos Prado:

Com discurso livre da protagonista, Marcos Prado introduz sua fala ora sincronizada com a imagem, ora em voz over. Os enquadramentos em plano geral contextualizam a personagem com sua realidade social, enquanto os planos médios e fechados remetem à individualidade de Estamira. O acréscimo de planos detalhe evidenciam características mais particulares da personagem e seu contexto, e essa proposta conversa com o projeto Abeira.



Fig. 10 - Plano detalhe filme Estamira - Fonte: Estamira, de Marcos Prado

A Alma do osso, dirigido por Cao Guimarães:

A contemplação, o silêncio e a liberdade promovida pelo filme vão ao encontro da proposta do projeto A beira, que busca dar liberdade para que os personagens demonstrem o máximo de si quanto é possível com a presença de uma câmera. Ainda assim, há um contraponto no que diz respeito ao modelo a ser seguido por A beira, pois em alguns momentos a participação da equipe deve acontecer para direcionar o diálogo a uma distância do discurso vinculado à patologia.



Fig. 11 - Meio primeiro plano - Fonte: A Alma do osso - Cao Guimarães

Janela da Alma, de João Jardim e Walter Carvalho - Fotografia como suporte a narrativa:

O filme fala sobre pessoas com deficiência visual, desde a miopia até a cegueira total. Além disso discute como a realidade pode ser construída a partir do olhar de cada um.

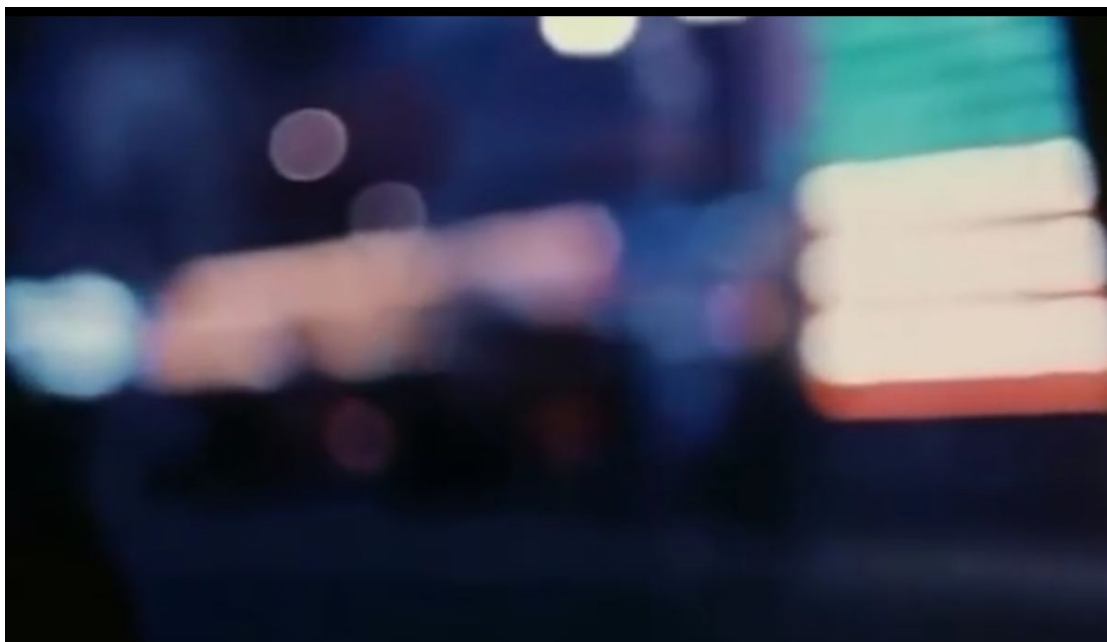


Fig. 12 - plano de filme detalhe - - Fonte: Janela da Alma -João Jardim e Walter Carvalho

O prisioneiro da grade de ferro:

Além de Plano detalhe, a câmera muitas vezes acompanha o que seria a visão dos presidiários. Câmera em movimento e ângulo normal.



Fig. 13 - plano detalhe filme O Prisioneiro da Grade de Ferro - Fonte: O Prisioneiro da Grade de Ferro - Paulo Sacramento

9.1 Paleta de cores

A beira é um documentário que trata da questão social que envolve o tema da saúde mental, trazendo, desta forma, questões de discriminação e preconceito sofrido pelas pessoas que carregam algum diagnóstico clínico, ou, ainda, que se enquadre no estereótipo pré estabelecido de “pessoa louca”. Dessa forma, a escolha das cores a serem utilizadas deve transmitir a solidez das barreiras que a sociedade emprega para as diferenças, através da sobriedade de cores fortes, porém com tons mais lavados, como nas paletas abaixo:

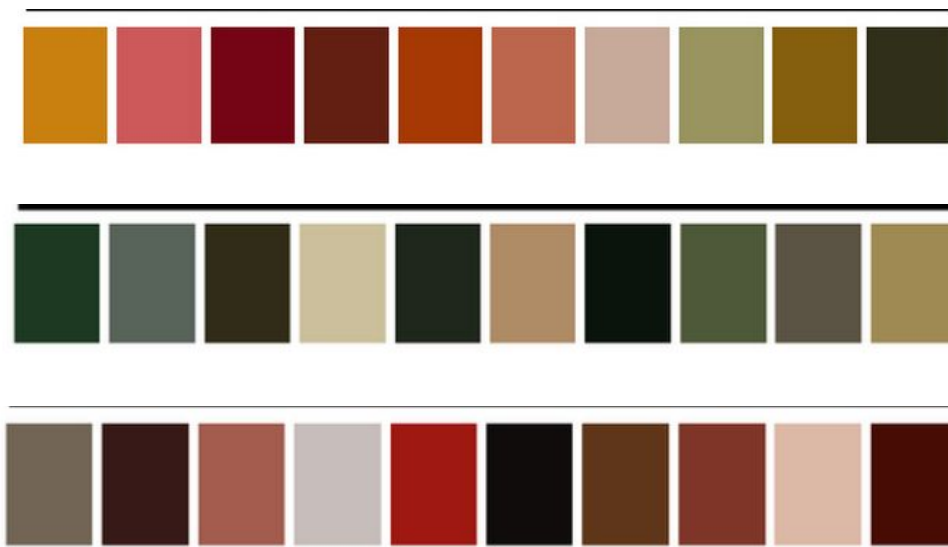


Fig. 14 Paletas de cor

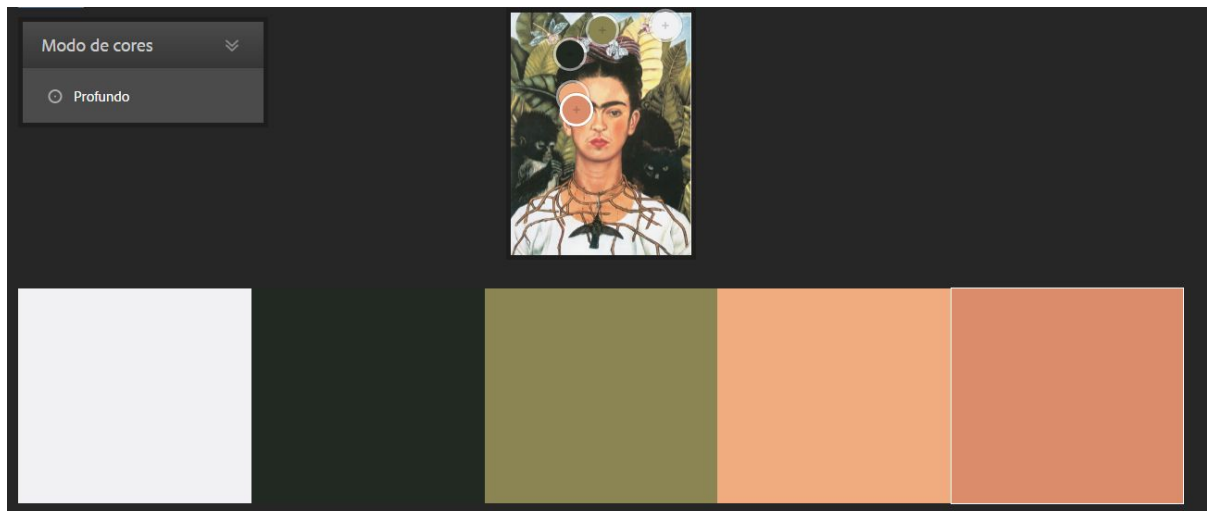


Fig. 15 - Auto retrato com colar de espinhos, de Frida Kahlo, 1940 - - Fonte: http://www2.uol.com.br/vivermente/artigos/a_relacao_entre_paixao_e_criatividade.html

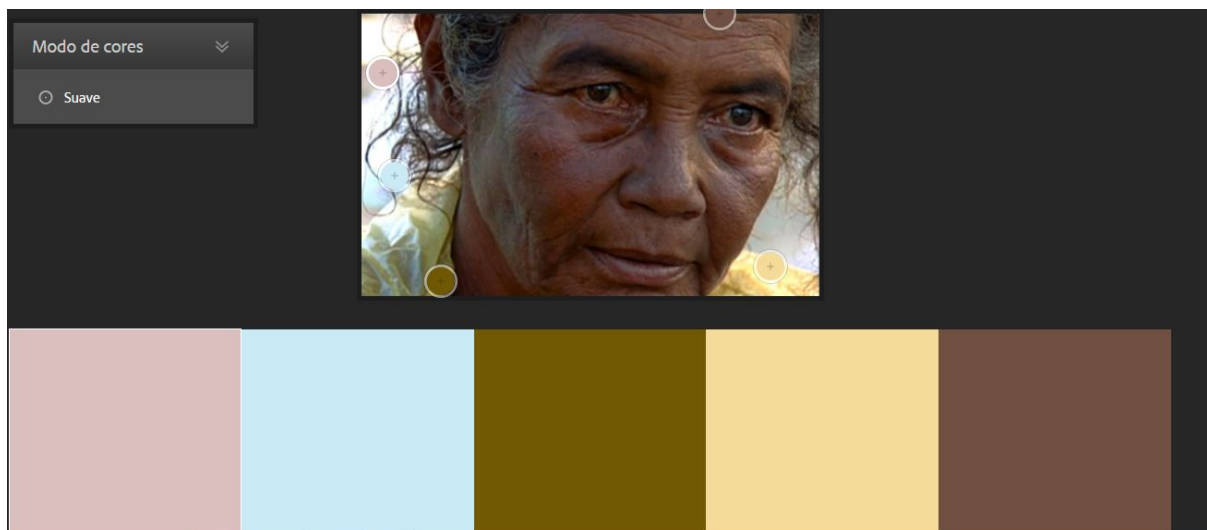


Fig. 16 - Paleta de tons suaves do filme Estamira - Fonte: Estamira, 2005

9.2 Locação

Por se tratar de um projeto em que o conteúdo se refere ao cotidiano fidedigno de pessoas reais, as locações mais utilizadas para a filmagem são os espaços públicos (entre transporte, vias de acesso e equipamentos diversos) e a casa dos personagens, o que torna a preparação do ambiente mais dificultada, porém com maior facilidade de autorizações.



Fig. 17 - CCSP



Fig. 18 - CCSP: Locação Valter

Estes espaços permitem que as pessoas transitem livremente e que as imagens captadas remetam à realidade do local, onde a rotina dos personagens cruza com a rotina de outros tantos.



Fig. 19 - Ônibus, interior: gravação com Valéria



Fig. 20 - Ruas da Cidade de São Paulo

9.3. Som

9.3.1 Trilha

Réquiem Para Um Sonho, Dirigido por Darren Aronofsky:

Trilha sonora por Clint Mansel

Foi tomada como inspiração a trilha deste filme, em que a música que o acompanha é a mesma do começo ao fim porém tocada de diversas maneiras (ritmos, instrumentos). Para o projeto A beira a ideia se aplica para que a trilha também acrescente nas diversas situações e personalidades abordadas.

8.3.2. Captação de áudio

O Fim e o Princípio (2005), Dirigido por Eduardo Coutinho:

O som ambiente acompanha diretamente as falas, desenhando o local. Através do áudio é possível ter ideia do local que os personagens estão presentes.

Nascidos em Bordéis (2004), Ross Kauffman

Por acompanhar o dia dia da vida de crianças em situações específicas na Índia, o som externo faz papel fundamental mostrando as interferências que eles sofrem. Desde atravessar a rua, trabalhos manuais, brincadeiras. Para o projeto se aplica para mostrar o contato dos personagens com o mundo externo.

10. Anexos

10.1. Storyline

Personagens diagnosticados com doença mental ou prejudgados como tais, através do acompanhamento da sua vida diária, falam de como veem a sociedade, dando uma contrapartida aos preconceitos sofridos por não se enquadrarem no perfil de sanidade predefinido.

10.2. Análise Técnica

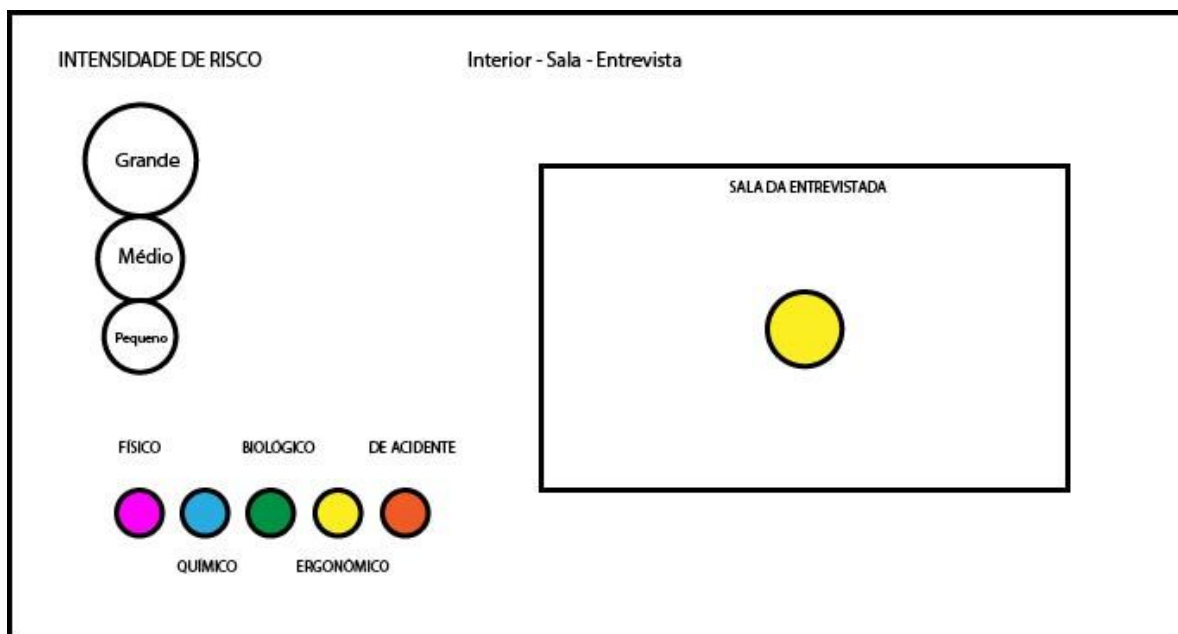


Fig. 21 - Mapa de risco: Localização casa da Valéria

Essa diária está associada as cenas de entrevistas feitas na casa da personagem social Valéria.

Em todas as gravações externas o grupo se preparou para definir as horas para que não afetasse os compromissos e as necessidades fisiológicas dos membros da equipe também dos entrevistados. As pausas para alimentação durante a gravação não foram feitas para almoçar, o lanche e o almoço foram praticados no final de cada gravação que durou em média 5 horas. A maioria das cenas tomamos o cuidado para não ficarmos expostos a luz do dia, as cenas foram gravadas abaixo de sombras e em lugares com circulação de ar apropriado e longe de riscos contra a chuva. Em algumas cenas externas tivemos a possibilidade de ter banheiros e lugares para descansar. Nas cenas noturnas tomamos todo o cuidado com a iluminação e mantivemos pessoas cuidando dos equipamentos e riscos de quaisquer acidentes com eles.

As gravações externas foram feitas com nosso personagem social Valter em lugares como o Centro Cultural Vergueiro, Viaduto da Brigadeiro (moradia do nosso personagem). As cenas externas em que gravamos a caminhada de ambos os personagens sociais (Valter e Valéria) foram todas feitas nas regiões

centrais de São Paulo, em calçadas. Todas as cenas externas gravadas da cidade de São Paulo não foram precisos os personagens sociais.

Nosso grupo dividiu o peso de todos os instrumentos de trabalho, sempre nos policiando para não prejudicarmos nossa postura enquanto captando as imagens e o áudio do documentário. Não exercemos o trabalho isoladamente para não sobrecarregar o responsável pela captação. A produção foi presente na segurança das cenas externas, sempre mantendo olhos ao redor e respeitando as leis de trânsito. Todos os objetos carregados foram selecionados para não prejudicar os responsáveis pelo projetos, foi perguntado a cada um se estava a vontade para praticar, não foi exigido de nenhum membro da equipe que um instrumento de trabalho fosse carregado e não pertimimos que ninguém fizesse um trabalho de que não era capaz.

10.3. Ordem do dia

1º encontro – Valéria, 01/09/2016

Contato inicial, apresentação do projeto, breve histórico de vida da personagem (captação de áudio)

Gláucia Chiva – Direção

Camila Izidio – áudio

Sabrina Ferracini – Produção

2º encontro – Valéria, 06/09/2016

trajeto ao local de escrita do livro – ônibus (áudio e vídeo)

Gláucia Chiva - Direção

Djacinto Santos - Câmera

Camila Izidio - Áudio

3º - encontro – Valéria, 15/09/2016

Trajeto a psiquiatra, caminho a pé (áudio e vídeo)

Sabrina Ferracini - Produção

Djacinto Santos - Câmera

Joyce Camila - Áudio

Camila Izidio - Making off

4º encontro – Valéria, *Dia da beleza* | 16/09/2016

Acompanhamento da rotina na casa da personagem (áudio e vídeo), entrevista ao final.

Gláucia Chiva - Direção

Camila Izidio - Câmera

Joyce Camila - Áudio

1º Encontro – Valter , *CCSP* | 08/09/2016

Gravação interativa. Valter contou história da fase adulta de sua vida em relação a família, amigos, relacionamentos e carreira. Mesclando passado, presente e ideais para o futuro. *(áudio)*

Djacinto Santos - Direção

Joyce Camila - Áudio

Sabrina Ferracini - Produção e Câmera

2º Encontro - Valter, | 29/09/2016

Gravação interativa. Valter conta sobre sua visão em relação ao tema, sua visão política e social e sua posição no mundo.

(áudio e vídeo)

Djacinto Santos - Direção

Joyce Camila- Áudio

Camila - Câmera

3º Encontro - Valter, Biblioteca Mário de Andrade | 05/10/2016

Gravação interativa. Valter faz uma retrospectiva de sua vida e reflete sobre o momento atual.

Djacinto - Direção

Camilla - Câmera

Joyce - Áudio

4° Encontro - Valter, Viaduto | 05/11/2016

Gravação interativa. Valter faz aniversário no dia 5. Falou mais sobre a vida e interagiu com os amigos que lá estavam.

(áudio e vídeo)

Djacinto - Câmera

Camila - Áudio

Kennedy - CAPS São Mateus 29/09/2016

Visitamos o CAPS durante a realização de um sarau e lá entramos em contato com o possível terceiro personagem do projeto.

Djacinto Santos - Câmera

Joyce Camila - Áudio

Sabrina Ferracini - Produção

São Paulo - Metrô/Ruas 04/11/2016

A movimentação da cidade no horário de pico (Áudio e vídeo)

Djacinto Santos - Câmera

Camila Izidio - Câmera

Joyce Camila - Áudio

9.4. Orçamento projeto "A beira"		
Equipamentos	Unidade	Valor
Fotografia		
Canon 70D	1	R\$ 3.955,00
Baterias 70D	2	R\$ 399,99
Lente Canon 28-135mm	1	R\$ 990,90
Monope Worldview	1	R\$ 99,99
Lente Sigma 24-70mm f/2.8	1	R\$ 3.999,99
Telefonia		
Recargas por 4 meses	4x R\$20	R\$ 80,00
Alimentação/ Transporte (média)		
Alimentação	20	R\$ 1.680,00
Transporte	30	R\$ 1.688,00
Audio		
TASCAM DR-40	1	R\$ 1.115,85
Fone de ouvido Panasonic RP-HT161	1	R\$ 79,90
Lapela sem fio Sony	1	R\$ 3.985,54
Pos Producao		
Notebook para edicao	1	R\$ 0,00
HD BACKUP	1	R\$ 250,00
Impressões (capas, cartazes e memorial)	-	R\$ 100,00
Caixa de produção		
Pilhas	30	R\$ 105,00
	Total	R\$ 18.280,16

10.5. Autorização de Imagens

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ Pessoa maior de 18 anos

Pelo presente instrumento, o Autorizador abaixo qualificado e assinado, autoriza a **Produtora Rara Filmes** à utilização da sua imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da participação no **projeto** denominado: A Beira de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo, irrevogável e irretroatável.

Nome: Ana Valéria Mariotte
RG: 18.917.725 - 1 CPF: 109.079.698-60 Estado civil: casada
Endereço: Rua Alves Guimarães nº: 718 Bairro: APT084 - Pinheiros
Cidade: Sao Paulo UF: SP CEP: 05410-001

Reconhece expressamente o **Autorizador** que **Rara Filmes**, representada por **Gláucia Chiva Santos (46.321.381-6)**, **Camila Izidio Costa (43.832.999-5)**, **Joyce Camila do Carmo (36.632.495-0)**, **Sabrina Ferracini Carvalho (38.042.654.7)** e **Djacinto Ap. Monteiro dos Santos Junior (45.830.066-4)**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre o **projeto** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizá-lo livremente, bem como seus extratos trechos ou partes, podendo, exemplificativamente, adaptá-la para fins de produção de obras audiovisuais novas, obras audiovisuais para fins de exibição em circuito cinematográfico, obras literárias, peças teatrais e/ou peças publicitárias, utilizá-la, bem como à imagem e voz do **Autorizador** para produção de matéria promocional em qualquer tipo de mídia, inclusive impressa, seja para fins de divulgação, para a composição de qualquer produto ligado à mesma (tais como mas não limitados a capas de CD, DVD, "home-vídeo", DAT, entre outros), assim como produção do "making of" do **projeto**; fixá-la em qualquer tipo de suporte material, tais como películas cinematográficas de qualquer bitola, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc") e suportes de computação gráfica em geral, ou armazená-la em banco de dados, exibi-la através de projeção em tela em casas de frequência coletiva ou em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie (televisão aberta ou televisão por assinatura, através de todas as formas de transporte de sinal existentes, exemplificativamente UHF, VHF, cabo, MMDS e satélite, bem como independentemente da modalidade de comercialização empregada, incluindo "pay tv", "pay per view", "near vídeo on demand" ou "vídeo on demand", independentemente das características e atributos do sistema de distribuição, abrangendo plataformas analógicas ou digitais, com atributos de interatividade, ou não), promover ações de *merchandising* ou veicular propaganda, bem como desenvolver qualquer atividade de licenciamento de produtos e/ou serviços derivados do **projeto**, disseminá-la através da Internet, ceder os direitos autorais sobre o **projeto** ou sobre as

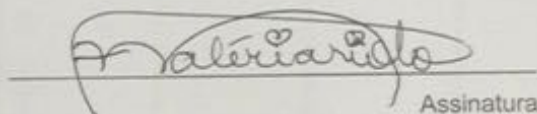
imagens cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros, para utilização pedagógica ou acadêmica, produzir novas obras audiovisuais ("re-makes"), utilizar trechos ou extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização com fins educacionais .

1. Nenhuma das utilizações previstas nesta Cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda a **Produtora Rara Filmes** dar ao **projeto** e/ou às imagens cuja utilização foi autorizada através deste Termo, têm limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida ao **Autorizador** qualquer remuneração.

O presente instrumento é firmado em caráter irrevogável e irretratável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

São Paulo, 23 de novembro de 2016.


Assinatura

Telefone: () 11 994545951

Autorização Valter (até dia 05/12)

pg 2 autorização valter (05/12)

8.6. CRONOGRAMA "A BEIRA"

JULHO

Ação/Dias	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
Reunião com o Orientador																																	
Contato Locações																																	
Prazo máximo da definição das locações																																	
Reunião orientação com o CAPS																																	
Definição do(s) ator(es) social(ais)																																	
Contato com os Personagens																																	

AGOSTO

Ação/dias	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
Reuniões com o Orientador																																	
Pesquisa																																	
Definição de trilha																																	
Contato com os Personagens																																	
Gravações (rotina do personagem)																																	
Reunião orientação com o CAPS																																	

SETEMBRO

Ação/dia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			
Entrega do Memorial Parcial																																	
Reuniões com o Orientador																																	
Decupagem do material gravado																																	
Corte Seco Material gravado																																	
Montagem (início)																																	
Gravações (rotina do personagem)																																	

OUTUBRO

Ação/dia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
Reunião com o Orientador																																	
Decupagem do material																																	
Corte Seco Material Bruto																																	
Início da montagem																																	
Primeiro corte																																	
Revisão do projeto																																	
Revisão do vídeo																																	
Gravação (rotina do personagem)																																	

NOVEMBRO

Ação/dia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
Reuniões com o Orientador																																
Gravação (rotina do personagem)																																
Entrega making of																																
Segundo corte																																
Montagem por cena																																
Efeitos especiais, coreção de cor, etc																																
Entrega finalizada do vídeo																																

LEGENDA

Roteiro e Direção	
Produção	
Direção e Produção	
Grupo	
Edição	
Som	
Fotografia	
Atrasado!	
Deadline	
gravações com Valter	v

10.7. Controle de orientação (anexar)

TABELA - CONTROLE DE ORIENTAÇÃO
Componente Curricular: DTCC



ALUNOS PRESENTES NA ORIENTAÇÃO	PROFESSOR ORIENTADOR	DATA (D/M/A)	OBSERVAÇÕES / ANOTAÇÕES	ASSINATURA DO ORIENTADOR
Diacinto Santos; Glauceia Chaves; Camila Trindade; Sabrina Ferreira Jagge (Camila); Heitor Lopes	Debora	02/ago/2016	A primeira reunião foi para termos um primeiro contato com o orientador e definir um cronograma de reuniões (toda terça-feira).	Debora Salzer
Digeano Santos; Glauceia Chaves; Camila Trindade; Sabrina Ferreira; Jagge Camila; Heitor Lopes	Debora	03/ago/2016	A orientadora pediu que começássemos a escrever o diário de bordo individual, reforçou que precisamos estar atentos com o cronograma e deu sugestões sobre estratégias de abordagem com os atores.	Debora Salzer
Todos;	Debora	23/ago/2016	Propôs utilizarmos a editrice de Curitiba: chegar a nos primeiros contatos, quando os atores, podendo ser utilizado como um off no produto. O trabalho pode ser mais ponto de conflito por se tratar de um prison. sem diagnóstico	Debora Salzer

TABELA - CONTROLE DE ORIENTAÇÃO
Componente Curricular: DTCC



ALUNOS PRESENTES NA ORIENTAÇÃO	PROFESSOR ORIENTADOR	DATA (D/M/A)	OBSERVAÇÕES / ANOTAÇÕES	ASSINATURA DO ORIENTADOR
Sabrina; Joyce; Camila; Diacinto; Heitor; Gláucia;	Debora	06/09/16	<ul style="list-style-type: none"> * CATARSE: cronograma, recompensas e video de apresentação; * Atualização do projeto; * Depois do ultimo dia de gravação, checar o material p/ confirmar se todos tudo o que precisa; 	Debora Polzan
Joyce, Diacinto	Debora	11/10/2016	<ul style="list-style-type: none"> * Material Bruto * Comentários e sugestões da Debora 	
Heitor, Joyce, Camila Diacinto, Sabrina e Gláucia.	Debora	22/11/2016	<ul style="list-style-type: none"> * Apresentação do 3º corte; 	

10.8. Relatório de T.A.

Gravador Tascam dr40

- No projeto o som ambiente foi presente. Este gravador permite ajustar o volume e melhor captação individualmente para cada canal, sem invasão de espaço do ator social.



Fig. 22 - Gravador Tascam dr40

Lapela Sem Fio Sony

- Foram gravadas, além de o acompanhamento do dia a dia, entrevistas com os atores sociais. Assim, o lapela sem fio foi a melhor escolha na captação mais limpa dos depoimentos.



Fig. 23 - Lapela Sem Fio Sony

Fone de Ouvido Panasonic RP-HT161

- Headphone para escutar o som gravado com menos influências externas.



Fig. 24 - Fone de Ouvido Panasonic RP-HT161

Monopé Worldview

- Melhor conduzir o gravador sem interferência que o toque no equipamento pode gerar, além de maior alcance do áudio.



Fig. 25 - Monopé Worldview

Câmera Canon - 70D

- Tem um bom sensor (entre as câmeras que temos acesso)



Fig. 22 - Câmera Canon - 70D

Lente Canon 28-135

- Lente clara e de zoom. Boa para fazer planos bem fechados.



Fig. 23 - Lente Canon 28-135

Plano utilizando a lente Canon 28-135:



Fig. 28 - Plano Valéria utilizando lente Fig. 24 - Valéria, Big close em entrevista.

Lente Sigma 24-70mm f/2.8

- Lente aberta e clara ajudou tanto nos planos contemplativos quanto nos detalhes por conta de sua versatilidade e precisão.



Fig. 29 - Lente Sigma 24-70mm f/2.8

Plano utilizando a Lente Sigma 24-70mm f/2.8:



Fig. 30 - Valter, Primeiro Plano.